



REFLETINDO SOBRE O ENSINO DA ARTE: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTE NA CIDADE DE TAUBATÉ, S.P.

Michele Vieira Paiva Cunha¹ – UNESP:INSTITUTO DE ARTES/S.P.

O ensino da Arte está presente na educação brasileira desde os primórdios da colonização, primeiramente na educação jesuítica, passando pela criação da *Escola Real de Belas Artes* e por diversas correntes educacionais até os dias atuais.

Embora o ensino da Arte tenha passado, ao longo da história, por diversas transformações impulsionadas por novas abordagens educacionais, manteve-se um aspecto comum: a centralidade em padrões eurocêntricos que determinavam o que era considerado 'bom' ou 'ruim', 'belo' ou 'não belo'."

Neste sentido, podemos perceber que mesmo nos tempos atuais, hierarquias de raça, arte, culturais, epistemologias produzidas pelo pensamento moderno colonial continuam vigorando no ensino de Arte em instituições de educação básica pelo país.

Ao acompanhar o trabalho de professoras e professores de Arte no município de Taubaté interior de São Paulo, por meio da minha função de coordenadora específica do componente, tenho percebido em suas práticas, a reprodução do modelo colonial/eurocêntrico de ensino.

Mesmo com leis como as 10.639/03 e 11.645/08 que instituem a obrigatoriedade do ensino da arte, cultura dos povos indígenas, africanos e afro-brasileiros nas aulas de Arte, percebo que a inclusão destes conteúdos relacionados a temática de valorização das culturas destes povos ainda é muito superficial, sendo

¹ Michele Vieira Paiva Cunha – Professora de Arte efetiva no Sistema Municipal de Ensino da cidade de Taubaté – S.P. Atualmente atua como professora coordenadora do componente Arte na secretaria de educação do município. Trabalha com formação de professores de Arte, elaboração e revisão do currículo municipal do componente de Arte. *Email:* michele.vieira@unesp.br

trabalhadas apenas em períodos específicos do ano a exemplo do “*Dia da consciência negra*”.

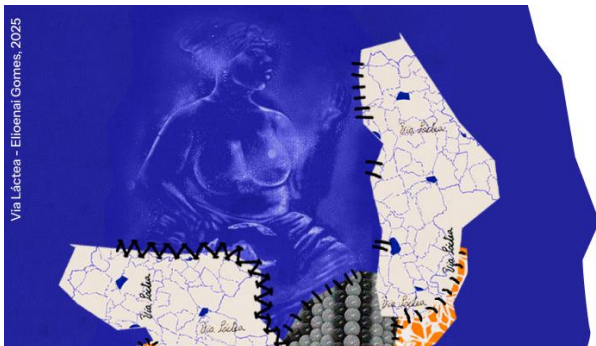
Mediante a necessidade da efetivação das leis citadas anteriormente, e reconhecendo que o ensino de Arte em especial na cidade de Taubaté – S.P., ainda reproduz heranças acadêmicas e eurocêntricas da educação brasileira, este trabalho propõe uma reflexão sobre o racismo perpetuado por este modelo de ensino que está presente nas referências artísticas utilizadas em sala de aula por estas professoras e professores de Arte da educação básica.

Para que possamos debater juntos à estas professoras e professores estes conceitos, o pensamento decolonial e a formação continuada tornam-se ferramentas essenciais, pois permitem a coexistência de diversas formas de pensamento. A respeito do pensamento decolonial um dos pensadores desta vertente Walter Dignolo (2007) afirma que não trata-se de deslegitimar as teorias eurocêntricas, mas sim trazer à luz epistemologias que foram apagadas ou silenciadas.

Neste sentido, a formação continuada dentro de um enfoque decolonial torna-se uma ferramenta necessária para que as professoras e professores de Arte possam refletir sobre suas práticas pedagógicas, percorrendo o entendimento de uma educação antirracista. Portanto uma proposta de intervenção que adota o conceito decolonial, é um caminho para desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos que foram subalternizados durante o processo colonial.

Uma ideia de formação continuada assume papel fundamental na superação das marcas de um ensino de Arte historicamente pautado na estética eurocêntrica, ao possibilitar a problematização dessas referências e a reconstrução de práticas pedagógicas, assim, buscaremos minimizar as lacunas herdadas de uma formação inicial docente ainda fortemente vinculada a paradigmas coloniais.

Um dos objetivos deste projeto é buscar a promoção da reflexão de professoras e professores de Arte sobre suas práticas docentes, questionando hierarquias eurocêntricas que ainda estruturam o ensino.



Durante as experiências realizadas nesta pesquisa, buscarei fomentar o compartilhamento de práticas entre as professoras e professores e o reconhecimento das diversas percepções de mundo existentes na arte dos diversos povos que compõem a sociedade brasileira e latino-americana.

Assim, as professoras e professores de Arte poderão implementar em suas aulas de Arte a integração dos conhecimentos africanos, afrodescendentes e dos povos originários no cotidiano das aulas, valorizando seus representantes e modos de pensar.

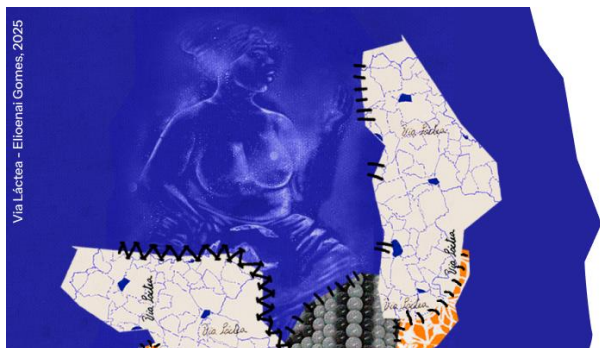
Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa no campo educacional com enfoque na investigação de como o ensino decolonial pode favorecer reflexões e trazer a visibilidade às questões raciais no contexto da aulas de Arte no município, analisando especificamente as implicações do racismo perpetuado nas práticas docentes.

Para atingir este objetivo, o método adotado será o da pesquisa-ação, estruturado em três etapas sequenciais, diagnóstico inicial conseguido por meio de questionário aplicado a professoras e professores de Arte da cidade de Taubaté, visando levantar dados sobre suas percepções e práticas relacionadas as questões raciais e implementação das Leis 10.6939/03 e 11.645/08.

Em um segundo momento intervenções formativas, ocorrerão encontros formativos com estes professores de Arte do município. Serão discutidos referenciais teóricos pertinentes ao tema e experiências pedagógicas de abordagem decolonial e antirracista.

Na etapa final, serão realizadas entrevistas com os mesmos professores participantes, com o propósito de compreender suas impressões sobre o processo formativo e analisar os possíveis impactos e ressignificações em suas práticas docentes.

A análise dos dados será conduzida por meio da triangulação das informações coletadas nos questionários, nos registros dos encontros formativos e nas entrevistas. Este procedimento visa identificar recorrências, significados e contribuições do



processo para o fortalecimento de um ensino de Arte em perspectiva decolonial e antirracista.

Por meio deste estudo detalhado e reflexivo, o resultado deste projeto visa contribuir para a efetivação das referidas leis citadas acima e de uma ressignificação do ensino na prática dos professores e professoras de Arte, propondo, de forma significativa, a percepção, reflexão e discussões sobre as questões raciais. O projeto pretende, assim, fomentar a formação continuada de docentes, promovendo a conscientização sobre a importância de uma educação pautada no respeito às diferenças étnicas e culturais e na equidade, conforme proposto pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018).

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasília, DF: MEC/2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 22 dez. 2022.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de professores**. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/408> Acesso em 26. Jan 2023.
- MIGNOLO, Walter. **Desafios decoloniais hoje**. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br>. Acesso em: 22 de Abril de 2024.
- MOURA, Eduardo Junio Santos. **Arte/educação decolonial na América Latina**. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br> Acesso em: 15 de dezembro de 2023.
- RUÉFERO, Mileni Vanalli. **Benefícios da formação continuada em Artes**. Disponível em: <https://revistas.udesc.br> Acesso em : 12 de Abril de 2024.
- SILVA, Priscila Elisabete da. **O potencial de práticas decoloniais na formação docente**. Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/44709/praticas-decoloniais-de-ensino> Acesso em: 31. Jan 2023.